



**emas**

EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA  
E SANEAMENTO DE BEJA, E.M.

# Documentos Previsionais **2018**



## INDICE

1. Contexto de atuação .....	3
2. Trajetória de futuro para um novo ciclo .....	6
3. Sistemas de Abastecimento de Água .....	8
4. Saneamento de Águas Residuais .....	9
5. Atividades Auxiliares e Comuns .....	10
6. Laboratório da EMAS .....	10
7. Considerações finais .....	11
<b>ANEXOS</b> .....	<b>13</b>
Balanço Previsional .....	14
Demonstração de Resultados Previsional .....	15
Orçamento de Tesouraria .....	16
Orçamento de Financeiro .....	17
Plano Plurianual de Investimentos para 2018 .....	18

APRESENTADO EM REUNIÃO  
DE 12.12 DE 2017 TENDO  
SIDO RESOLVIDO: -  
APROVAR E SUBMETER PARA APROVAÇÃO  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA



## 1. Contexto de atuação

A Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, EM, pauta a sua atividade principal pelo objetivo de assegurar continuamente a distribuição de água de qualidade adequada e a drenagem e tratamento das correspondentes águas residuais, a todos os seus clientes, no universo de atuação correspondente ao Concelho de Beja.

Apesar do mencionado, a relação da entidade com parceiros regionais tem levado a uma intervenção crescente em outros concelhos ao nível da prestação de serviços com a intervenção do Laboratório da EMAS e ao nível da deteção de fugas.

Para além dos regimes jurídicos específicos resultantes da atividade de distribuição de água e drenagem e tratamento de águas residuais, com destaque para o Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto que consagra o Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Águas e Resíduos, foi a Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro (revogada pela Lei 50/2012, de 31 de Agosto) que densificou o regime jurídico do sector empresarial local, adequando o espectro de ação das empresas municipais, contribuindo com um conjunto de regras e princípios, até então inexistentes, ou dispersos em diversos diplomas.

Atualmente, com a aplicação plena da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto que aprovando o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais revogou a Lei n.º 53F/2006 de 29 de Dezembro e a Lei n.º 55/2011 de 15 de Novembro, forma introduzidas alterações que clarificam a atuação das empresas locais encarregues da gestão de serviços de interesse geral, como é o caso da EMAS de Beja.

Os serviços municipais de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbanas abrangidos pelo diploma compreendem:

- A gestão dos sistemas municipais de captação, elevação, tratamento, adução, armazenamento e distribuição de água para consumo público;
- A gestão dos sistemas municipais de recolha, drenagem, elevação, tratamento e rejeição de águas residuais urbanas, bem como a recolha, o transporte e o destino final de lamas de fossas sépticas individuais;





Estas atividades devem ser prestadas de acordo com os objetivos abaixo elencados:

- A promoção tendencial da sua universalidade e a garantia da igualdade no acesso;
- A garantia da qualidade do serviço e da proteção dos interesses dos utilizadores;
- O desenvolvimento da transparência na prestação dos serviços;
- A proteção da saúde pública e do ambiente;
- A garantia da eficiência e melhoria contínua na utilização dos recursos afetos, respondendo à evolução das exigências técnicas e às melhores técnicas ambientais disponíveis;
- A promoção da solidariedade económica e social, do correto ordenamento do território e do desenvolvimento regional.

Relativamente à organização dos sistemas o Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto enquadra as seguintes orientações para a sua organização futura:

- A gestão integrada, territorialmente mais adequada, associada à prestação de cada um dos serviços, de forma a minimizar custos através da maximização de **economias de escala**;
- A gestão integrada dos sistemas de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbanas de forma a maximizar **economias de gama**;
- A gestão integrada de todo o processo produtivo associado a cada um destes serviços, de forma a maximizar **economias de processo através** de um maior grau de integração vertical.

No quadro da Lei n.º Lei 50/2012, de 31 de agosto, mantém-se, naturalmente, a necessidade de articulação com os objetivos prosseguidos pelas respetivas entidades públicas participantes no capital social das empresas municipais, visando a satisfação das





necessidades de interesse geral e a exploração eficiente dos recursos colocados à sua disposição, assegurando a viabilidade económica e equilíbrio financeiro.

Os princípios orientadores das empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse geral tal como definidos no artigo 19.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, consistem em:

- Prestar os serviços de interesse geral na respetiva circunscrição, sem discriminação dos utentes e das áreas territoriais sujeitas à sua atuação;
- Promover o acesso, em condições financeiras equilibradas, da generalidade dos cidadãos a bens e serviços essenciais, procurando adaptar as taxas e as contraprestações devidas às reais situações dos utilizadores, à luz do princípio da igualdade material;
- Assegurar o cumprimento das exigências de prestação de serviços de carácter universal relativamente a atividades económicas cujo acesso se encontre legalmente vedado a empresas com capital exclusiva ou maioritariamente privados e a outras entidades da mesma natureza;
- Garantir o fornecimento de serviços ou a gestão de atividades que exijam avultados investimentos na criação ou no desenvolvimento de infraestruturas ou redes de distribuição;
- Zelar pela eficácia da gestão das redes de serviços públicos, procurando, designadamente, que a produção, o transporte e distribuição, a construção de infraestruturas e a prestação do conjunto de tais serviços se procedam de forma articulada, tendo em atenção as modificações organizacionais impostas por inovações técnicas ou tecnológicas;
- Cumprir obrigações específicas, relacionadas com a segurança da sua atividade, a continuidade e qualidade dos serviços e a proteção do ambiente, devendo tais obrigações ser claramente definidas, transparentes, não discriminatórias e suscetíveis de controlo.





## 2. Trajetória de futuro para um novo ciclo

A Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, enquanto entidade gestora em "baixa", deverá agora, depois de consolidada a sua posição estratégica otimizar o seu quadro de atuação, maximizando economias de escala, de gama e de processo, quer ao nível das suas competências próprias, quer ao nível do ganho de dimensão que possa vir a criar.

Esta trajetória de crescimento futuro tem o objetivo tri-partido de permitir disseminar o conhecimento acumulado na organização junto dos outros atores regionais do setor cuja evolução não atingiu graus de maturidade tão desenvolvidos, conseguir fazer face a problemas estruturais e financeiros decorrentes de decisões erradas do passado e simultaneamente facilitar o acesso a financiamentos provenientes de programas comunitários que ponham como condição a existência de escalas mínimas, do Banco Europeu de Investimentos decorrentes de linhas de apoio dedicadas ao setor ou da banca comercial em condições mais vantajosas face à solidez apresentada por uma entidade mais consolidada em termos de capacidade de recuperação de custos.

O ganho de escala/dimensão assentará em dois eixos:

a) Alargamento da sua área de atuação com parcerias, agregações ou outras formas de funcionamento conjunto com as demais entidades gestoras da região, com parceiros do setor ou com entidades municipais e regionais cuja atividade tenha objetivos comuns com a EMAS de Beja;

b) Aumento do número clientes a quem prestar serviços, assente numa estratégia de diversificação de clientes ao nível do Laboratório da EMAS, da gestão de consumos, da operação e manutenção das redes de água e saneamento, entre outras, sempre assentes numa oferta altamente especializada e de conhecimento profundo do setor.

Hoje, tal como no passado, matem-se da maior atualidade um paradigma associado ao facto de, pese embora o modelo que venha a vigorar no futuro, ser imperiosa a necessidade de consolidar no presente a sustentabilidade técnica, económica e financeira das entidades gestoras de serviços de águas.





É com base na continuidade da sua atuação num contexto de mudança, que se preparam as intervenções para o futuro, sendo que 2018, assume especial importância por se tratar do ano zero do ciclo de mudança que agora de inicia.

A base terá sempre os seus pilares essenciais em quatro grandes áreas fundamentais:

- ◆ Sistemas de Abastecimento de Água;
- ◆ Saneamento de Águas Residuais;
- ◆ Atividades auxiliares e comuns;
- ◆ Laboratório da EMAS.



### 3. Sistemas de Abastecimento de Água

Os sistemas de abastecimento de água, manterão a sua prioridade com uma atenção inevitável à remodelação da rede de distribuição de água na cidade de Beja.

Depois da grande intervenção de estruturação da rede operada entre 2011 e 2013, foram criadas condições para definir e materializar as Zonas de Medição e Controlo na rede de águas da cidade de Beja, o que permitiu desde então medir e controlar com maior rigor o volume de perdas, com resultados e melhoria crescente, como provam os valores de água não faturada que tem vindo a descer em anos consecutivos com um valor ainda não consolidado, próximo dos 25%.

Algumas das intervenções mais recentes operadas no último triénio contribuíram em parte para este objetivo embora se continue a verificar que o principal problema se regista ao nível das roturas nos ramais domiciliários que correspondem a cerca de 85% das intervenções levadas a cabo pela Divisão de Operação e Manutenção de Abastecimento (DOMA).

Será, portanto, sobre este ponto que irá incidir o plano de investimentos na componente de sistemas de abastecimento de água com a estruturação de um conjunto de intervenções a realizar por recursos a várias empreitadas que de forma faseada incidirão sobre a remodelação da rede de águas ao nível dos ramais domiciliários bem como outros trabalhos acessórios que se verifiquem necessários e dos quais decorra um claro benefício pela sua realização em simultâneo.

Esta opção estratégica incluirá ainda uma componente destinada a apoiar a reparação e manutenção de redes em segundo plano de intervenção e numa atuação concertada com a DOMA.

A reparação de outras redes de águas está contemplada também de forma clara assumindo um objetivo faseado ao longo dos próximos anos de fazer incidir a atuação na resolução dos problemas mais graves que se têm vindo a acumular nas redes de água das freguesias rurais. Neste caso a opção estratégica será a de fazer uma intervenção global em determinados setores da rede identificados como os mais problemáticos e simultaneamente potenciar a presença e a mobilização de meios humanos e materiais para resolver situações críticas de caráter pontual.





Face a uma fragilidade financeira introduzida pelas opções de gestão do último quadriénio a maior potenciação destes objetivos dependerão em grande medida da capacidade da empresa captar novos financiamentos comunitários. Complementarmente, serão tentadas novas fontes de financiamento do Banco Europeu de Investimentos, tal como sucedeu com sucesso e forte impacto positivo em 2012.

A aposta na telemetria, na telegestão e no reforço de atuação ao nível do controlo de perdas reforça claramente a outra opção estratégica ao nível da diminuição da água não faturada atendendo à sua capacidade de gerar valor acrescentado para a empresa.

Uma nota de justificação para um conjunto de intervenções que continuam a constar no plano de investimentos função de alguns trabalhos que se manterão em curso com conclusão durante o próximo ano.

#### **4. Saneamento de Águas Residuais**

No contexto desta área de atuação será mantido o foco nas redes de saneamento, ao nível da conservação e manutenção, prosseguindo as intervenções já identificadas como prioritárias nas redes de águas residuais existentes em todo o concelho.

Serão desenvolvidas intervenções de reabilitação, conservação e manutenção de coletores que se encontram em risco de colapso ou que apresentam deficiências construtivas graves, com problemas frequentes ao nível das obstruções.

Complementarmente, atendendo à crescente ocorrência de novos problemas e agravamento de situações mais antigas não intervencionadas ao nível da substituição e remodelação de outras redes de águas residuais, objetiva-se a remodelação de redes de águas de forma autónoma.

No quadro das medidas destinadas às intervenções nas águas pluviais está também presente no presente plano de investimentos um esforço significativo para a aquisição de meios móveis que permitam potenciar a intervenção conjunta na operação e manutenção nas duas redes.



## 5. Atividades Auxiliares e Comuns

Atendendo a que foi suspensa em 2013 a reparação do parque operacional com graves prejuízos financeiros atendendo aos trabalhos entretanto realizados, mas também operacionais, função do estado funcional em que permaneceu com o cancelamento dos trabalhos, este será o foco principal em 2018 com o retomar da remodelação do Parque operacional ao nível dos arranjos exteriores e edifícios. Também serão preconizadas medidas de eficiência energética em todos os edifícios administrativos, eventualmente potenciadas por financiamentos dedicados a esta área específica.

## 6. Laboratório da EMAS

O Laboratório da EMAS consolidou em 2012 a sua acreditação para a realização do controlo analítico dos parâmetros relativamente à matriz águas para consumo humano, iniciando nessa altura uma marcada trajetória de crescimento.

Apesar de algumas dificuldades sentidas nos anos seguintes o Laboratório da EMAS nunca deixou de ter um papel relevante enquanto entidade prestadora de serviços na área da colheita e análise microbiológica de águas para consumo humano e de recolha e análise de águas residuais.

A trajetória de crescimento deve voltar a acentuar-se como uma etapa fundamental do plano de negócios traçado para a EMAS, assente na necessidade de reforço das prestações de serviços a outras entidades gestoras e clientes particulares, maximizando assim a rentabilidade da estrutura.

O investimento assim previsto destina-se a consolidar a sua posição como uma das poucas empresas municipais do país a dispor de um laboratório que recorre a ensaios acreditados na área da colheita e análise microbiológica de águas para consumo humano, facto que claramente reforça o seu papel enquanto entidade gestora e prestadora de serviços de águas à escala regional.



## 7. Considerações finais

O atual contexto económico, apesar de pautado por alguns cenários de desagravamento e de alguma retoma económica, continua a obrigar as entidades gestoras de serviços de águas, a terem que lidar de forma mais ou menos direta com efeitos negativos que continuam a atingir as famílias e as empresas. Os constrangimentos estruturais surgem no acesso ao financiamento externo, apesar de perspetivas muito favoráveis relativamente a novas formas de financiamento, nomeadamente provenientes do Banco Europeu de Investimentos.

Também no atual cenário talvez sejam os conflitos laborais um dos maiores constrangimentos presentes no dia-a-dia da empresa, fruto de alguma instabilidade criada pelo quadro legislativo atual e por decisões casuísticas e não consequentes da anterior administração. Uma situação que merecerá especial atenção com vista à sua resolução de forma cabal, definitiva e consolidada na estratégia de futuro que se pretende trilhar.

O agravamento da relação com os clientes, no que diz respeito ao incumprimento das condições contratuais, com especial incidência para o aumento da dívida de clientes, quer do sector doméstico quer do sector comercial e empresarial contribui também para densificar este fenómeno.

Para 2018 será imperiosa uma acentuada redução de gastos, não só nos fornecimentos e serviços externos mas sobretudo nos gastos com aquisição de água ou com o saneamento de águas residuais.

O EBITDA alvo será de 980 586 € e espera-se que o resultado líquido do exercício supere os 62 049 €.

*Apresentado em Reunião*

*20 de dezembro de 2017*

*Foi deliberado aprovar por maioria  
com as abstenções dos vereadores da CDU.*



**EMAS de Beja, 06 de dezembro de 2017**

O Presidente do Conselho de Administração,



Luis Miranda

O Administrador Executivo do Conselho de  
Administração,

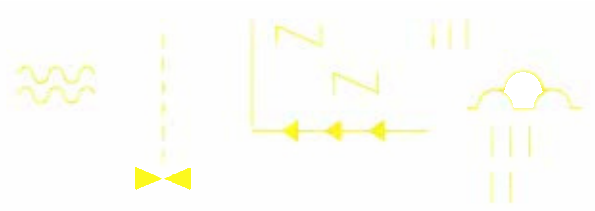


Rui Marreiros

A Administradora do Conselho de  
Administração,



Maria Helena Barbosa



## ANEXOS





## Balanço Previsional

Unidade monetária: Euro

Rúbricas	2018
<b>ACTIVO</b>	
<b>Ativo não corrente</b>	
Ativos fixos Tangíveis	17 952 427
Propriedades de Investimento	573 516
Ativos Intangíveis	67 500
Créditos a Receber	2 705
	<u>18 596 148</u>
<b>Ativo Corrente</b>	
Inventários	150 000
Clientes	1 995 000
Estado e outros entes públicos	
Outros créditos a receber	221 520
Diferimentos	28 960
Caixa e depósitos bancários	161 177
	<u>2 556 657</u>
<b>Total do Ativo</b>	<b>21 152 805</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	
<b>Capital próprio</b>	
Capital subscrito	6 700 000
Reservas legais	174 622
Outras reservas	866 887
Resultados Transitados	683 121
Outras variações de capital próprio	4 940 271
Resultado líquido do período	62 049
	<u>13 426 950</u>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>13 426 950</b>
<b>Passivo</b>	
<b>Passivo não corrente</b>	
Financiamentos obtidos	3 870 118
Outras contas a pagar	37
	<u>3 870 155</u>
<b>Passivo corrente</b>	
Fornecedores	2 547 700
Estado e outros públicos	72 654
Financiamentos obtidos	
Outras contas a pagar	1 235 346
	<u>3 855 700</u>
<b>Total do Passivo</b>	<b>7 725 855</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>21 152 805</b>



## Demonstração de Resultados Previsional

Unidade monetária: €uro

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>2018</b>
Vendas e serviços prestados	5 929 000
Subsídios à exploração	7 100
Trabalhos para a própria entidade	186 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 836 200
Fornecimentos e serviços externos	-1 150 000
Gastos com o pessoal	-2 455 059
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	10 000
Outros rendimentos e Ganhos	333 445
Outros Gastos e Perdas	-43 700
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>980 586</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-784 200
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>196 386</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	-110 000
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>86 386</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-24 337
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>62 049</b>



## Orçamento de Tesouraria

Unidade monetária: Euro

Descrição	2018
<b>Recebimentos</b>	<b>6 791 192</b>
De vendas e Prestações de serviços	6 332 680
De Subsídios à exploração	7 100
Do Estado (IRC)	22 664
De Outros Rendimentos	422 848
De Juros Obtidos	5 900
<b>Pagamentos</b>	<b>6 276 630</b>
A Fornecedores de c/c	3 549 922
Ao pessoal	
Remunerações liquidadas	1 969 761
Outros Encargos	98 387
Ao Estado	
Encargos Sociais	416 911
Impostos (IVA)	88 449
A Outros	153 200
<b>Saldo do Ano</b>	<b>514 562</b>





## Orçamento de Financeiro

Unidade monetária: Euro

Descrição	2018
<b>Origens</b>	<b>1 014 562</b>
Saldo positivo de tesouraria	514 562
Empréstimos obtidos	500 000
Subsídios para investimento	
<b>Aplicações</b>	<b>1 153 385</b>
Investimento	981 295
Reembolso de empréstimos	172 090
<b>Saldo do ano</b>	<b>-138 823</b>
<b>Saldo inicial do exercício</b>	<b>300 000</b>
<b>Saldo final do exercício</b>	<b>161 177</b>



## Plano Plurianual de Investimentos para 2018



Plano Plurianual de Investimentos 2018 – Objetivo 1

Parte 1 de 5

PPI 2018 - Objetivo 1 | Sistemas de Abastecimento de Água

Código	Descrição	Realização	Responsável	Datas		Fase de Execução	Ano em Curso			Despesas de Investimento (Previsão)		Custo Total Previsto
				Início	Fim		Valor Total	Financiamento Definido	Financiamento Não Assegurado	2019	Fonte	
01 01	Sistema de Abastecimento de Água											
01 01	Captação de Água e Recursos Hídricos	A-80%	GCO		04/18	09/18	0	10 000 €	10 000 €	0 €	0 €	10 000 €
01 01	Manutenção de captações							10 000 €	10 000 €	0 €	0 €	10 000 €
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 01.....</b>							<b>10 000 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>10 000 €</b>
01 02	Armazenamento e distribuição de águas de abastecimento											
01 02	Empreitada de remodelação da Zona 1 - Beja Sueste	E	DPEI		01/18	12/18		375 000 €	125 000 €	250 000 €	250 000 €	625 000 €
01 02	Empreitada de remodelação da Zona 2 - Beja Este	E	DPEI		01/18	12/18		275 000 €	125 000 €	150 000 €	150 000 €	525 000 €
01 02	Empreitada de remodelação da Zona 3 - Beja Centro-Oeste	E	DPEI		01/18	12/18		250 000 €	100 000 €	150 000 €	150 000 €	500 000 €
01 02	Remodelação de outras redes de águas	E/A-30%	DOMA/DPEI		01/18	12/18	0	100 000 €	100 000 €	0 €	100 000 €	200 000 €
01 02	Reparação e manutenção de redes de águas	A-100%	DOMA		01/18	12/18	0	75 000 €	50 000 €	25 000 €	25 000 €	125 000 €
01 02	Conservação e manutenção de Reservatórios e Estações Elevatórias	O	DOMA/GCO		01/18	12/18	0	30 000 €	10 000 €	20 000 €	20 000 €	40 000 €
01 02	Remodelação da rede de água da Rua Nova do Paço (Salvada)	E	DPEI		01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	1 000 €
01 02	Ligação da rede pública de abastecimento ao Bº Flores (Aeródromo de Beja) - Fase 2	E	DPEI		01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	1 000 €
01 02	Remodelação da rede de águas do Bairro do Pelame	E	DPEI		01/18	12/18	9	2 500 €	2 500 €	0 €	0 €	2 500 €
01 02	Remodelação da rede de águas do Bairro da Esperança	E	DPEI		01/18	12/18	9	2 500 €	2 500 €	0 €	0 €	2 500 €
01 02	Remodelação da rede de águas do Bairro da Aparição e Bairro Social	E	DPEI		01/18	12/18	9	2 500 €	2 500 €	0 €	0 €	2 500 €
01 02	Remodelação da rede de águas de Albernosa	E	DPEI		01/18	12/18	9	25 000 €	25 000 €	0 €	0 €	25 000 €
01 02	Remod. da rede da Rua Frei Arais, Heróis Dádra, 5 de Outubro e Rua 25 de Abril	E	DPEI		01/18	12/18	8	25 000 €	25 000 €	0 €	0 €	25 000 €
01 02	Remodelação da rede de águas do Bairro das Alcaçarias (1.ª Fase)	E	DPEI		01/18	04/18	9	25 000 €	25 000 €	0 €	0 €	25 000 €
01 02	Remodelação da rede de águas da Cabeça Gordá	E	DPEI		01/18	12/18	9	25 000 €	25 000 €	0 €	0 €	25 000 €
01 02	Remodelação da rede de águas da Rua do Paço - Mombreja	E	DPEI		01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	1 000 €
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 02.....</b>							<b>1 193 000 €</b>	<b>598 000 €</b>	<b>595 000 €</b>	<b>910 000 €</b>	<b>2 103 000 €</b>
01 03	Aquisição / Reparação de Equipamento Básico											
01 03	Rede Geral											
01 03	01/433											
01 03	01/433	O	DOMA/DPEI/GCO		01/18	12/18	0	20 000 €	20 000 €	0 €	0 €	20 000 €
01 03	01/433	O	DPEI/DOMA/DAFC		01/18	12/18	0	50 000 €	50 000 €	0 €	0 €	100 000 €
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 03.....</b>							<b>70 000 €</b>	<b>70 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>70 000 €</b>	<b>140 000 €</b>
01 04	Equipamento Administrativo											
01 04	Aquis. Equip. Adminis.	O	DOMA		01/18	12/18	0	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	2 000 €
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 04.....</b>							<b>1 000 €</b>	<b>1 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>1 000 €</b>	<b>2 000 €</b>
01 05	Equipamento de Transporte											
01 05	Equipamento de transporte	O	DOMA		03/18	08/18	0	30 000 €	10 000 €	20 000 €	30 000 €	60 000 €
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 05.....</b>							<b>30 000 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>20 000 €</b>	<b>30 000 €</b>	<b>60 000 €</b>
01 06	Projetos de desenvolvimento											
01 06	Projetos de telemetria e telegestão	O	GTIC/DOMA		01/18	12/18	7	10 000 €	10 000 €	0 €	0 €	20 000 €
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 05.....</b>							<b>10 000 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>20 000 €</b>
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 05.....</b>							<b>10 000 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>20 000 €</b>
	<b>TOTAL DO PROGRAMA 05.....</b>							<b>10 000 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>20 000 €</b>



**Plano Plurianual de Investimentos 2018 – Objetivo 2**

Parte 2 de 5

**PPI 2018 - Objetivo 2 (Sistemas de Saneamento de Águas Residuais e Pluviais)**

Objetos	Programa	Projeto	Ação	DESCRIÇÃO (b)	FORMA DE REALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	DATAS		FASE DE EXECUÇÃO	DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)				CUSTO TOTAL PREVISTO	
							INICIO	FIM		VALOR TOTAL	FINANCIAMENTO DEFINIDO	FINANCIAMENTO NÃO ASSEGURADO	2019		FONTE DE FINANCIAMENTO
02				<b>Saneamento de Águas Residuais</b>											
02 01				Redes de saneamento de águas residuais e pluviais											
02 01				Remodelação, Conservação e Manutenção											
02 01				Remodelação de redes de águas residuais e pluviais de Beja	E	DPEI/DOMA	01/18	12/18	0	300 000 €	100 000 €	200 000 €	50 000 €	FP/FC	350 000 €
02 01				Reabilitação, conservação e manutenção de redes de águas residuais e pluviais	A-70%	DOMSA	01/18	12/18	0	75 000 €	75 000 €	0 €	50 000 €	FP	125 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais da Rua Teófilo da Trindade	E	DPEI	01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	FP/FC	1 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais da Rua da Lavoura	E	DPEI	01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	FP/FC	1 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais do Bairro do Pelame	E	DPEI	01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	FP/FC	1 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais do Bairro da Esperança	E	DPEI	01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	FP/FC	1 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais do Bairro da Apariça e Bairro Social	E	DPEI	01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	FP/FC	1 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais de Alvernoa	E	DPEI	01/18	12/18	9	10 000 €	10 000 €	0 €	0 €	FP/FC	10 000 €
02 01				Remod. da rede da Rua Frei Arais, Heróis Dádra, 5 de Outubro e Rua 25 de Abril	E	DPEI	01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	FP/FC	1 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais do Bairro das Alcaçarias (1ª fase)	E	DPEI	01/18	12/18	8	25 000 €	25 000 €	0 €	0 €	FP/FC	25 000 €
02 01				Remodelação da rede de águas residuais e pluviais da Cabeça Gordá	E	DPEI	01/18	12/18	9	1 000 €	1 000 €	0 €	0 €	FP/FC	1 000 €
				<b>TOTAL DO PROGRAMA 01.....</b>						<b>217 000 €</b>	<b>217 000 €</b>	<b>200 000 €</b>	<b>100 000 €</b>		<b>517 000 €</b>
02 02				Sistemas Públicos de Águas Residuais - Tratamento											
02 02				Beneficiações de ETAR	A-50%	DOMSA	01/18	12/18	0	50 000 €	25 000 €	0 €	35 000 €	FP/FC	85 000 €
				<b>TOTAL DO PROGRAMA 02.....</b>						<b>50 000 €</b>	<b>25 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>35 000 €</b>		<b>85 000 €</b>
02 03				Aquisição / Reparação de Viaturas											
02 03				Equipamento de Transporte	O	DOMA/DOMSA/DAFC	03/18	10/18	0	30 000 €	30 000 €	0 €	0 €	FP	30 000 €
02 03				Aquisição de Veículo Combinado Ligeiro de Limpeza e Desobstrução	O	DOMSA	01/18	12/18	0	85 000 €	5 000 €	80 000 €	0 €	FP/FC	85 000 €
				<b>TOTAL DO PROGRAMA 03.....</b>						<b>115 000 €</b>	<b>35 000 €</b>	<b>80 000 €</b>	<b>0 €</b>		<b>115 000 €</b>
02 04				Aquisição de Equipamento Básico											
02 04				Aquisição de Equipamento Básico	O	DOMSA	01/18	12/18	0	10 000 €	10 000 €	0 €	10 000 €	FP	20 000 €
				<b>TOTAL DO PROGRAMA 04.....</b>						<b>10 000 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>10 000 €</b>		<b>20 000 €</b>
02 05				Projetos de desenvolvimento											
02 05				Aproveitamento de Águas Pluviais e reutilização de águas residuais	O	DPEI	01/18	12/18	8	50 000 €	10 000 €	40 000 €	0 €	FP	50 000 €
02 05				Levantamento de cadastro	O	DPEI/DOMA/DOMSA	04/18	11/18	0	70 000 €	10 000 €	60 000 €	50 000 €	FP/FC	120 000 €
				<b>TOTAL DO PROGRAMA 05.....</b>						<b>120 000 €</b>	<b>20 000 €</b>	<b>100 000 €</b>	<b>50 000 €</b>		<b>170 000 €</b>
				<b>TOTAL DO OBJETIVO 02.....</b>						<b>512 000 €</b>	<b>307 000 €</b>	<b>380 000 €</b>	<b>195 000 €</b>		<b>907 000 €</b>



Plano Plurianual de Investimentos 2018 – Objetivo 3

Parte 3 de 5

PPI 2018 - Objetivo 3 (Atividades auxiliares e comuns)										(Valores em Euros)					
Objetivos	Programa	Projeto	Ação	Descrição	Forma de Realização	Responsável	Datas		Fase de Execução	Ano em Curso	Despesas de Investimento (Previsão)		Fonte de Financiamento	Custo Total Previsivo	
							Início	Fim			Financiamento Definido	Financiamento Não Assegurado			
				(b)			(c)	(d)	(e)	(f)					
<b>Atividades Auxiliares e Comuns</b>															
03	01	01/435		Aquisição / Reparação Equipamento Administrativo	O	GTIC	01/18	12/18	0	20 000 €	20 000 €	0 €	25 000 €	FP	45 000 €
03	01	02/432		Edifícios e Outras Construções	E	DPEI/DAFC	01/18	04/18	0	70 000 €	15 000 €	55 000 €	5 000 €	FP	75 000 €
03	01	02/432	01	Reparação / Conservação de Edifícios Administrativos incluindo eficiência energética	E/A-30%	DOMA/DOMSA	01/18	12/18	7	40 000 €	40 000 €	0 €	5 000 €	FP	45 000 €
03	01	02/432	02	Remodelação do Parque Operacional - arranjos exteriores	E/A-30%	DOMA/DOMSA	01/18	12/18	7	40 000 €	40 000 €	0 €	5 000 €	FP	45 000 €
03	01	03/434		Remodelação do Parque Operacional - Edifícios Equipamento de transporte	O	DAFC	02/18	06/18	0	20 000 €	20 000 €	0 €	15 000 €	FP	35 000 €
03	01	04/443		Software informático											
03	01	04/443	01	Software aplicacional	O	GTIC	01/18	12/18	0	30 000 €	30 000 €	0 €	20 000 €	FP	50 000 €
<b>TOTAL DO PROGRAMA 01.....</b>										<b>220 000 €</b>	<b>165 000 €</b>	<b>55 000 €</b>	<b>75 000 €</b>		<b>295 000 €</b>
<b>TOTAL DO OBJETIVO 3.....</b>										<b>220 000 €</b>	<b>165 000 €</b>	<b>55 000 €</b>	<b>75 000 €</b>		<b>295 000 €</b>

Plano Plurianual de Investimentos 2018 – Objetivo 4

Parte 4 de 5

PPI 2018 - Objetivo 4 [Laboratório da EMAS de Beja]										(Valores em Euros)					
Objetivos	Programa	Projeto	Ação	Descrição	Forma de Realização	Responsável	Datas		Fase de Execução	Ano em Curso	Despesas de Investimento (Previsão)		Fonte de Financiamento	Custo Total Previsivo	
							Início	Fim			Financiamento Definido	Financiamento Não Assegurado			
				(b)			(c)	(d)	(e)	(f)					
04	01	01/433		Aquisição / Reparação Equipamento de Laboratório	O	Lab	04/18	10/18	0	25 000 €	25 000 €	0 €	20 000 €	FP	45 000 €
04	01	02/432		Remodelação Ampliação de Instalações	A-90%	Lab	04/18	10/18	0	10 000 €	10 000 €	0 €	5 000 €	FP	15 000 €
<b>TOTAL DO PROGRAMA 01.....</b>										<b>35 000 €</b>	<b>35 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>25 000 €</b>		<b>60 000 €</b>
<b>TOTAL DO OBJETIVO 04.....</b>										<b>35 000 €</b>	<b>35 000 €</b>	<b>0 €</b>	<b>25 000 €</b>		<b>60 000 €</b>
<b>TOTAL GERAL.....</b>										<b>2 081 000 €</b>	<b>1 206 000 €</b>	<b>1 050 000 €</b>	<b>1 316 000 €</b>		<b>3 597 000 €</b>



**Plano Plurianual de Investimentos 2018 – Total**

Parte 5 de 5

PPI 2018												(Valores em Euros)				
Código	Objetos	Programa	Projeto	Ação	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	DATAS		FASE DE EXECUÇÃO	ANO EM CURSO	DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)			CUSTO TOTAL PREVISTO	
								INICIO	FIM			VALOR TOTAL	FINANCIAMENTO DEFINIDO	FINANCIAMENTO NÃO ASSEGURADO		2019
(b)						(c)		(d)	(e)	(f)						
01					Sistemas de Abastecimento de Água											
					TOTAL DO OBJETIVO 01.....						1 344 000 €	699 000 €	645 000 €	1 021 000 €		2 335 000 €
02					Saneamento de Águas Residuais											
					TOTAL DO OBJETIVO 02.....						512 000 €	307 000 €	380 000 €	195 000 €		907 000 €
03					Actividades Auxiliares e Comuns											
					TOTAL DO OBJETIVO 03.....						220 000 €	165 000 €	55 000 €	75 000 €		295 000 €
04					Laboratório da EMAS											
					TOTAL DO OBJETIVO 04.....						35 000 €	35 000 €	- €	25 000 €		80 000 €
<b>TOTAL GERAL.....</b>											<b>2 081 000 €</b>	<b>1 206 000 €</b>	<b>1 050 000 €</b>	<b>1 316 000 €</b>		<b>3 597 000 €</b>

**Legenda:**

(b) Inclui todos os projetos e ações parcialmente realizados ou a realizar no âmbito dos investimentos

- (c) -
- 0 - Não iniciada
  - 1 - C/ projeto em elaboração
  - 2 - Apenas com projeto elaborado
  - 3 - C/ concurso aberto
  - 4 - Adjudicada mas sem execução física
  - 5 - Execução física de 1% a 24%
  - 6 - Execução física de 25% a 49%
  - 7 - Execução física de 50% a 74%
  - 8 - Execução física de 75% a 99%
  - 9 - Concluída mas com ações executadas por pagar

(d) - Deverão considerar-se todos os custos a suportar com a realização do projeto/ação

(e) - O valor total dos custos anuais de projetos/ações com financiamento definido

(f) - O valor total dos custos anuais de projetos/ações com financiamento não assegurado

**Formas de realização**  
A - Administração direta  
E - Empreitada  
O - Fornecimento e outros

**Fontes de financiamento**  
FP - Fundos próprios  
FC - Fundos comunitários

**Responsável**  
DOMA - Divisão de operação e manutenção - Abastecimento  
DOMSA - Divisão de operação e manutenção - Saneamento  
DPEI - Divisão de projetos, empreitadas e infraestruturas  
DAFC - divisão administrativa, financeira e comercial  
GCO - Gabinete de controlo de qualidade  
GTIC - Gabinete de tecnologia de informação e comunicação  
LAB - Laboratório

  
 Hirandy  
 de 05/2018  
 Em 12  
 O Conselho de Administração  
 de 20 18